

Ebserh é crime de Estado

Desde a criação, pelo Poder Executivo, da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), em 2011, o Governo Federal vem adotando um comportamento de estrangulamento financeiro de todos os nossos hospitais públicos federais universitários, levando-os, pela força, à redução de cerca de 2/3 dos seus leitos hospitalares, fechamento de vários serviços, em particular os serviços de emergência, suspensão da realização de inúmeros exames complementares, sejam eles laboratoriais, gráficos ou de imagem, bloqueios ou dificuldades para a abertura de novas matrículas para atendimento de novos pacientes, dentre outros tantos absurdos.

Além disso, contribuindo para esse estado de coisas, o governo federal não autoriza a realização de concursos públicos para a recomposição do quadro de servidores públicos desses hospitais, autorizando tão somente a contratação de pessoal por meio de contratos temporários de trabalho, assim mesmo em número sempre insuficiente para atender às necessidades concretas desses hospitais.

(...) Desse modo, o Governo Federal, de forma agressiva e covarde, impõe às nossas Universidades Públicas Federais um constrangimento moral, obrigando todas elas a assinarem um contrato com essa Empresa (Ebserh), com a afirmação de que “ou assinam ou continuam sem recursos e impossibilitadas de funcionar”.

(...) Gestores e Diretores inconsequentes, numa atitude servil ao Governo, passam a agir de forma não republicana e nada democrática, utilizando a máquina administrativa que controlam, promovendo o discurso único de que “temos que assinar”, porque a Ebserh é a grande solução para esses hospitais.

Quer dizer, transferir esses Hospitais Universitários – hoje unidades hospitalares de ensino integrantes das nossas Universidades Públicas – para a Ebserh, de forma definitiva, de modo a retirá-los do controle social do SUS e torná-los hospitais assistenciais empresariais da Ebserh com finalidade de obtenção de lucro econômico no ambiente do SUS é a solução mágica que esses agentes políticos entendem como o paraíso para essas instituições.

E tentam impor isso negando a realização de amplos debates públicos e democráticos sobre essa questão no ambiente universitário.

Não promovem o debate e, quando convidados a participar de debates promovidos por entidades representativas de estudantes, professores ou servidores técnicos-administrativos desses hospitais, simplesmente não comparecem.

(...) E agem assim porque são convencidos por assessores e gente da própria Ebserh de que, uma vez assinado o contrato de cessão e adesão à Ebserh, inúmeros cargos comissionados da Empresa serão ocupados por eles ou por gente indicada por eles.

(...) Não importa para essa gente se a Ebserh vem para quebrar a Autonomia Universitária, acabar com a carreira pública estatutária da Saúde nas nossas Universidades Públicas Federais, impossibilitar a criação da carreira pública de Estado para todos os servidores públicos do SUS, comprometer negativamente o ensino médico e de enfermagem no Brasil, criar o ambiente de ineficiência administrativa ao dispor num mesmo local de trabalho (filiais hospitalares empresariais da Ebserh) servidores públicos concursados estatutários cedidos das universidades públicas federais, empregados públicos celetistas da Empresa e funcionários com vínculos trabalhistas temporários admitidos por processo seletivo simplificado, todos eles com planos de cargos e salários distintos, direitos sociais distintos, sindicatos distintos e objetivos vocacionais distintos, e todos submetidos ao regime administrativo disciplinar único da Ebserh.

Enquanto isso, em nenhum dos hospitais empresariais da Ebserh hoje existentes se comprovou qualquer benefício social, acadêmico ou mesmo gerencial. Ao contrário, em todos eles nenhuma das promessas antes anunciadas foram cumpridas, continuam faltando insumos, redução de leitos hospitalares, assédio moral permanente contra os servidores públicos cedidos, salários distintos para trabalhadores executando o mesmo tipo de atividade e no mesmo local, contratação com Faculdades Particulares de Medicina e de Enfermagem cedendo espaço para os seus estudantes praticarem nesses hospitais, compras superfaturadas, dentre outras tantas mazelas e irregularidades.

**Advogado, médico do SUS, professor do Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina da UFF*

A hora é de lutar

Temos razão de sobra para realizar mobilizações. Cada segmento desta universidade tem o dever de participar desta luta em defesa dos HUs e dos nossos direitos sob ameaça. Convença o seu colega de trabalho a juntar-se a nós nesse ato.

Vamos defender o que é nosso: HUs, direitos econômicos e sociais!

Nesta quinta-feira, dia 25, às 10h, todos ao Consuni para cobrar da Reitoria os encaminhamentos da pauta interna